Crônica da Cidade

MARIANA NIEDERAUER | *mariananiederauer.df@dabr.com.br*

Nada será como antes

Descobrir Elis Regina me abriu um mundo novo. Desde a infância sabia de cor os versos de *Como nossos pais*, canção que se tornou o hino de toda uma geração que até hoje carrega o saudosismo quando a ouve na voz da Pimentinha ou de outro intérprete que prestigia seu legado. Apesar de não termos sido contemporâneas, algo naquela voz sempre me marcou muito.

Interessava-me ouvi-la falar sobre política, sobre os filhos ou sobre a música, assistir a documentários e as dramatizações a respeito de sua carreira e, acima de tudo, ouvir à exaustão o CD com a coletânea de alguns de seus maiores sucessos. À época, eu não tinha facilidade em adquirir os álbuns memoráveis, como *Elis&Tom* e *Falso brilhante*, mas era suficiente para perceber o quanto ela sacudia a bossa de Jobim com sua potência vocal e personalidade arrasadora. Hoje, tenho ao menos um deles no formato LP, para curtir no toca-disco: *Elis, essa mulher*.

Elis era intensa, e transmitia isso em suas interpretações, na escolha de repertório, no cuidado com os filhos, nas relações amorosas e até nas brigas em que se envolvia. Impossível não se emocionar ao ouvi-la cantar *Atrás da porta*, composição de Francis Hime e Chico Buarque. Os versos se entrelaçam em dor e amor e podemos imaginar a cena do casal próximo ao fim de um relacionamento.

Uma das canções mais lembradas da cantora remete ao passado e um relacionamento familiar entre pais e filhos, mas é também um alerta sobre como precisamos evitar ser manipulados. "Hoje eu sei que quem me deu a ideia / De uma nova consciência e juventude / 'Tá em casa / Guardado por Deus / Contando vil metal", dizem os versos de Belchior, o mesmo autor que nos lembra que precisamos todos rejuvenescer, um dos parceiros musicais que Elis ajudou a popularizar graças às suas interpretações.

Não é acertado defini-las como impecáveis. A emoção colocada em cada palavra nem sempre permitia alcançar a perfeição dos homens. A voz de Elis era obra divina, nada nesse mundo se comparava. Quem sabe ela tenha escondido de nós alguma relação com marcianos ou com uma forma de vida inteligente fora da Terra? Afinal, estamos cada vez mais "down in the high society", e era contra esse hermetismo cultural e degradação social que ela cantava e lutava.

E falando em *Alô, alô, marciano*, que união de forças do universo não foi o encontro entre Elis e Rita Lee? Que sorte a nossa que as duas tenham convivido e se apoiado numa das fases mais difíceis para o país e ajudado a transformar a música popular Bbrasileira no que é hoje. Já devorei as duas autobiografias de Rita, falta agora me debruçar sobre *Elis — Nada será como antes*, de Julio Maria, e mergulhar na vida dessa cantora intensa, para aprender e me inspirar mais e mais.

Oito acidentes marcam o final de semana do Distrito Federal; além dos óbitos, cinco pessoas ficaram feridas. Dois casos envolveram motociclistas. As ocorrências acendem um alerta. Especialista aponta melhorias para evitar mais tragédias

Sete mortes entre sexta-feira e ontem

» MARIANA SARAIVA

Entre sexta-feira e ontem, uma sequência de acidentes graves na capital federal reacendeu o alerta sobre a violência no trânsito. Em apenas três dias, foram registradas sete mortes e cinco pessoas feridas em ocorrências envolvendo motocicletas e carros.

Somente ontem, houve três acidentes, dois deles com mortes. Em um dos casos, no início da noite, um jovem de 23 anos morreu atropelado, na Ponte JK, por um VW T-Cross. O Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal (CBMDF) e o Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) prestaram os primeiros socorros. No entanto, o rapaz teve o óbito confirmado no local. A condutora do veículo não apresentava ferimentos e não precisou de atendimento médico. Não se sabe a dinâmica do acidente.

Em outro caso, durante madrugada, um motociclista de 46 anos morreu em um acidente na EPTG, próximo à entrada de Vicente Pires. O CBMDF informou que, ao chegar ao local, encontrou a vítima caída no canteiro lateral da via, já sem vida. A Polícia Militar assumiu o controle da área, enquanto a Polícia Civil realizou a perícia.

O terceiro acidente de domingo envolveu um homem de 45 anos. Ele ficou preso às ferragens após perder o controle do veículo, uma caminhonete S10 LT branca, e colidir contra um poste na rodovia DF-140, km 13, sentido Brasília, próximo ao Jardim ABC, em Goiás. Os bombeiros realizaram o resgate da vítima, que foi socorrida com escoriações e encaminhada, consciente e orientada, ao Instituto Hospital de Base do DF. Para o atendimento, uma das faixas da via precisou ser interditada.

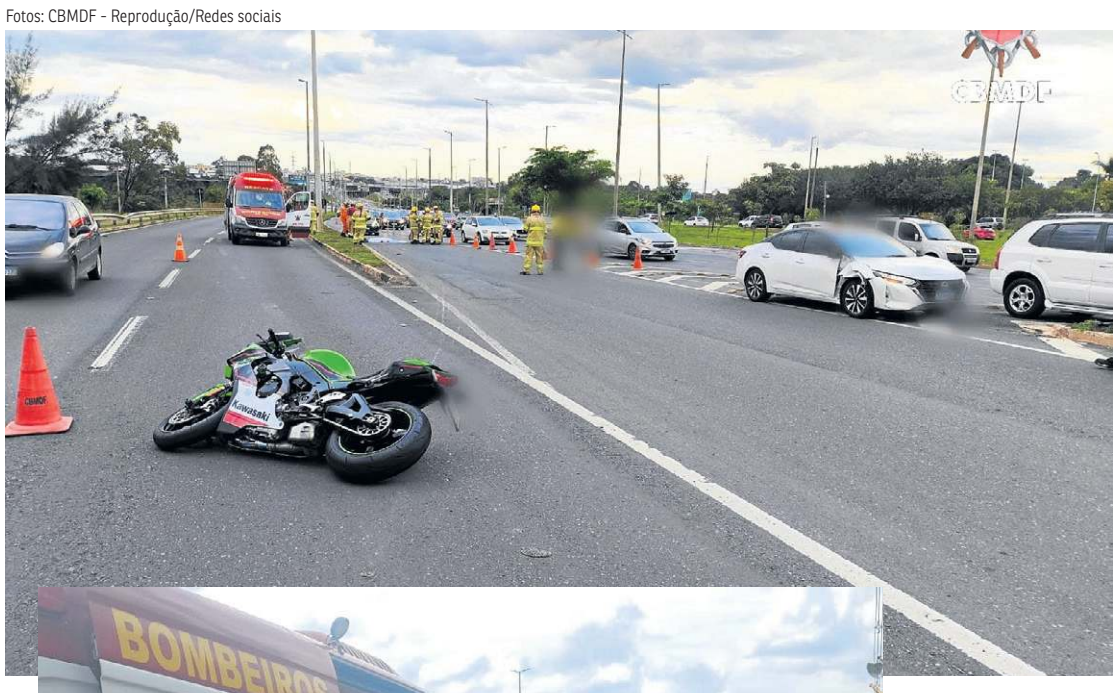
Comoção

Na madrugada de sábado, um jovem de 18 anos, identificado como Gabriel Gastal, morreu após perder o controle de um BMW M2 Coupé e colidir contra uma árvore na SMDB do Lago Sul. Segundo o CBMDF, ele ficou preso às ferragens e faleceu no local. Um passageiro de 17 anos foi encaminhado ao IHBB com possível traumatismo cranioencefálico e escoriações na perna.

Uma equipe do Batalhão de Polícia Militar Ambiental (BPMA) presenciou o acidente e acionou os órgãos competentes. A perícia foi realizada pela Polícia Civil, e o caso está sendo investigado pela 10ª Delegacia de Polícia, do Lago Sul. Ambos estavam sem documentos e foram identificados por familiares.

Também no sábado, outro acidente fatal ocorreu na Estrada Parque Taguatinga (EPTG), próximo à entrada do Guará I. A vítima foi o subtenente do CBMDF Jefferson Rodrigues André de Melo, 51, que pilotava uma motocicleta Kawasaki verde e colidiu com um Nissan Sentra branco. O subtenente não resistiu aos ferimentos e morreu no local. As circunstâncias do acidente não foram esclarecidas.

Fotos: CBMDF - Reprodução/Redes sociais



Subtenente do Corpo de Bombeiros de 51 anos morreu em acidente na EPTG

Homem ficou preso nas ferragens da caminhonete que conduzia

Na manhã de sexta-feira, por volta das 6h30, uma colisão entre uma moto e um carro na BR-080, na altura do local conhecido como Roda D'Água, próximo a Brazlândia, resultou na morte de um motociclista. Equipes do Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal (CBMDF) prestaram os primeiros socorros, mas a vítima já não apresentava sinais vitais.

O motorista do carro ficou preso às ferragens e precisou ser retirado com o uso de equipamento especializado. Ele foi encaminhado ao Hospital Regional de Brazlândia (HRBZ) com suspeita de traumatismo cranioencefálico e sangramento ativo. Parte da via precisou ser interditada, e a Polícia Rodoviária Federal (PRF) assumiu o controle do local. A dinâmica do acidente ainda é desconhecida.

Na noite de sexta-feira, um pedestre morreu atropelado em frente à Estação Estrada Parque, em Águas Claras. O CBMDF encontrou a vítima caída ao solo, sem sinais vitais, com ferimentos no tórax e no braço direito, além de suspeita de traumatismo cranioencefálico. Apesar das tentativas de reanimação cardiopulmonar, o óbito foi confirmado no local. O motorista, um homem de 34 anos, foi avaliado pelos bombeiros e não precisou de atendimento médico. A dinâmica do acidente não foi esclarecida.

Ainda na sexta, um acidente envolvendo um Celta branco deixou três pessoas feridas nas proximidades do viaduto do Jardim Botânico. O veículo, conduzido por um jovem de 22 anos, colidiu contra um guard rail. Os passageiros, um homem de 27 anos e uma mulher de 30, foram socorridos com dores na região cervical e escoriações. Todos foram levados conscientes e orientados ao Instituto Hospital de Base de Brasília (IHBB).

Artigo

Mobilidade Segura

É importante que toda a sociedade compreenda que os acidentes de trânsito são consequência de um sistema inseguro. A segurança no trânsito depende, essencialmente, das condições das vias, dos veículos e do comportamento das pessoas — os três elementos que compõem o sistema de circulação viária. Assim, a segurança viária só será uma realidade no Distrito Federal, ou em qualquer outra cidade, quando conseguirmos estabelecer pessoas, vias e veículos seguros.

E como isso pode ser feito? Por meio de uma gestão multissetorial continuada. Essa gestão se torna viável quando diferentes setores públicos — como infraestrutura, saúde, economia, entre outros — se organizam para realizar ações coordenadas entre si e com a sociedade (população e setor produtivo), atuando diretamente sobre os três elementos do sistema: pessoas, vias e veículos.

Estamos no meio da 2ª Década de Ação pela Segurança no Trânsito, e mesmo assim, as mortes continuam aumentando. Onde estamos errando?

Estamos errando na gestão ineficiente dos dados de sinistros, que não são integrados, dificultando a realização de diagnósticos adequados. Erramos também pela ausência de uma liderança efetiva, capaz de coordenar ações intersetoriais. E, principalmente, erramos ao acreditar que existe um número aceitável de mortes no trânsito.

O caminho para promover um ambiente seguro é complexo e de longo prazo, e exige o envolvimento de todos os atores da sociedade. Decisões que contrariem interesses individuais precisam ser tomadas para garantir o bem coletivo. A gestão da velocidade é um exemplo disso. Em todos os sinistros ocorridos nesse final de semana — sem exceção — há indícios de que a velocidade inadequada foi um fator contribuinte.

Promover a segurança viária não é um processo simples. Exige mudança de compreensão sobre o que é um sinistro de trânsito e requer esforço coletivo e investimentos multissetoriais. Ainda assim, trata-se de um processo de valor inestimável para toda a sociedade — valor econômico, social e emocional.

Michelle Andrade, professora do Programa de Pós-Graduação em Transportes da Universidade de Brasília, líder do Grupo de Pesquisa em Segurança Viária e coordenadora acadêmica do projeto "Aprimorando o sistema de dados rodoviários no Brasil para a prevenção de sinistros" do Fundo de Segurança Rodoviária das Nações Unidas (UNRSF - United Nations Road Safety Fund).

Obituário

Envie uma foto e um texto de no máximo três linhas sobre o seu ente querido para: SIG, Quadra 2, Lote 340, Setor Gráfico. Ou pelo e-mail: *cidades.df@dabr.com.br*

Sepultamentos realizados em 13 de abril de 2025

» Campo da Esperança

Berenice Gadioli dosSantos, 79 anos
Carmeni Neiva Alves,70 anos
Danielle Mello dias,61 anos
Deusina Moura daSilva, 73 anos
Edir Fernandes deAlmeida, 53 anos
Félix Moreira dosSantos, 90 anos
Geraldo Francisco deOliveira, 90 anos
Helena Luíza SilvaLima Satilio, menos de 1 ano
Ignez Costa BarbosaFerreira, 89 anos
José Luiz VelosoBarbosa, 90 anos
Luíza Rufino deCarvalho, 83 anos
Maria AparecidaCampos Cavalcante, 74 anos
Maria de JesusFerreira de Sousa Cordeiro, 70 anos
Maria SaboiaMachado, 96 anos
Marilza AbrahimSantoro, 84 anos
Darline Hodrigue,menos de 1 ano
Nataly Vytoria deAlmeida Corado, menos de 1 ano
Rita de CássiaPereira Santos, 62 anos
Thamyres FerreiraAlves, 31 anos
Thereza Maria Pedro,95 anos
Wagner Santilli, 76anos
Wilma Gomes daSilva, 75 anos
Zélia Dias MiguelViana, 86 anos
Zilda Vieira daSilveira, 98 anos

» Taguatinga

Antônio CosmeFilho, 62 anos
Agenor Ferreira dosSantos, 85 anos
Alan Moura Bento, 28anos
Albertina LopesMoreira, 75 anos
Aline Vieira dosSantos, 34 anos
Ana Ribeiro deSouza, 79 anos
Homero José eSilva, 70 anos
Maria de JesusBringel de Oliveira, 73 anos
Maria RaimundaTeixeira, 79 anos
Ruy da CostaPereira, 84 anos

» Gama

João Marques Lima,menos de 1 ano
Miridiam AlvesBarbosa, 85 anos

» Planaltina

Gustavo OrdonhesCardona, 57 anos
João Batista Rabelode Melo Neto, 70 anos
Naciso Rodrigues daSilva, 60 anos

» Sobradinho

Arlinda Soares daSilva, 93 anos
José Carlos AlvesCedro, 55 anos
Maximiano Rodriguesda Silva, 94 anos

» Jardim Metropolitano

Severina de SousaClemente, 83 anos
Luzia FerreiraFarias, 92 anos
Dagmar Gomes daSilva, 49 anos
Antônio CarlosFernandes Hess, 72 anos (cremação)
Antônio Silva Bem,67 anos (cremação)